

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

HISTÓRIA DO JORNALISMO SOB PERSPECTIVA

CIENTÍFICA TRANSDISCIPLINAR

Alice Mitika Koshiyama¹, almitika@gmail.com

RESUMO

Com a implantação do novo currículo de jornalismo proposto pelo MEC, o Curso de Graduação em Jornalismo da ECA-USP atualizou sua grade curricular. Relatamos nosso trabalho nas disciplinas obrigatórias História do Jornalismo I (Geral) e História do Jornalismo II (Brasil). Adotamos abordagem que capacitem para informar, interpretar e opinar sobre fatos da vida cotidiana e processos históricos em defesa dos direitos de cidadania e dos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de jornalismo. Teoria da história. Teoria do jornalismo. História do Jornalismo-Geral. História do Jornalismo-Brasil.

Este relato foi motivado pela nossa vivência com a prática da história e do jornalismo como campos profissionais e áreas de reflexão teórica. Visamos desenvolver o ensino de história do jornalismo sob a perspectiva da história como disciplina científica e do jornalismo como prática essencial para os estados democráticos de direito. O conhecimento ministrado deve permitir a utilização da história como disciplina científica de pesquisa, no exercício profissional do jornalismo.

¹ Minicurriculo Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Doutora em Literatura Brasileira (FFLCH-USP): Livre-Docente em Jornalismo (1992) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Prof. Sênior Doutora do Departamento de Jornalismo da RCA-USP, leciona história do jornalismo no Curso de Graduação em Jornalismo. e-mail: almitika@gmail.com



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Nos cursos desenvolvidos sobre história do jornalismo apresentamos uma perspectiva teórica para a compreensão dos fatos, das conjunturas e estruturas no processo da história.

Buscamos mostrar os fundamentos teóricos da história, debater suas relações com as práticas profissionais de historiadores e jornalistas. E problematizar processos de construção da história em textos elaborados a partir da perspectiva interdisciplinar e que possibilitam a percepção dos mitos, dos símbolos, dos preconceitos, das proibições e das utopias no espaço e no tempo.

Em 2 semestres abordamos a ação do jornalista na história do jornalismo geral e do Brasil, com ênfase na história do século vinte até a atualidade. E a relacionamos aos condicionamentos impostos à atividade jornalística, vista como parte de um processo de mudanças e permanências das estruturas e de conjunturas econômicas, políticas e sociais e culturais a partir da Revolução Francesa ao tempo presente. Do Brasil destacamos a história do século XX até a atualidade. Avaliamos a ação de jornalistas em diferentes processos históricos.

Autores fundamentais para a nossa perspectiva: Edward Hallet Carr no livro **:Que é História?**; Soledad Gallego Díaz no artigo **“Se te van a matar, non te suicides** ; Phillip George Knighthley na monumental investigação sobre o jornalismo e a guerra no livro **A Primeira Vítima**. E Luiz Cláudio Cunha. **“Todos temos que lembrar”** [Discurso proferido na cerimônia de diplomação de notório saber do jornalista, em 9 de maio de 2011] São quatro textos desafiadores para refletir sobre o lugar da história e do jornalismo em nossa vidas. São leituras que não costumam figurar em listas correntes de obras indicadas para disciplinas de jornalismo. Mas elas foram básicas para pensarmos os conteúdos e os usos possíveis das obras sobre história dos jornais, dos jornalistas e dos pesquisadores em jornalismo. Elas fazem-nos acreditar que história e jornalismo sempre passam por processos de mudanças ideológicas, tecnológicas e organizacionais. Que é preciso ver as relações entre fatos, conjunturas e estruturas das sociedade, o que ´pode ser



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

modificado e o que pode ser mudado. Que jornalismo não é uma profissão para covardes, conformados ou omissos. Que as desigualdades, as injustiças, os ódios, as mentiras sempre tiveram seus defensores e seus arautos. nas diferentes organizações sociais. E que hoje a comunicação onipresente nas sociedades como a nossa, sistema periférico do capitalismo financeiro, dificulta ações de oposição eficaz à ideologia neoliberal que é a ideologia dominante. E que jornalismo é um trabalho cada vez mais necessário e combatidos pelos poderosos empenhados em ocultar suas maldades.

Os programas das disciplinas CJE 0469 História do Jornalismo I (Geral) e CJE-0442 História do Jornalismo II (Brasil) oferecem possibilidades de desdobramentos em projetos e aulas, com diferentes propostas para o desenvolvimento das questões ligadas à história e ao jornalismo. Elencamos algumas delas, já experimentadas em nossa atividade didática.

Aula Expositiva Dialogada:

História, jornalismo e histórias do jornalismo.. Teorias e metodologias que orientam os nossos olhares. Interrogações, hipóteses de trabalho, documentos e narrativas

Textos para leitura:

a) E. H. Carr. *Que é história?*. Tradução Lúcia M. Alverga.

Revisão técnica Maria Yeda Linhares, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª ed., 1982.

b) Soledad Gallego-Díaz. *Si te van a matar, no te suicides*. El

País, Madrid, 15 Mar, 2012, Disponível em

http://elpais.com/elpais/2012/03/15/opinion/1331836802_010235.html

c) Hanna Arendt. *A Mentira na Política*: Considerações sobre os Documentos do Pentágono. In *Crises da República*. SP, Perspectiva, 1973, pp. 9-48.

Aula Dialogada com Atividade Orientada dos Alunos:

Memórias e histórias do jornalismo e de jornalistas: séculos XIX e XX

Destacar metodologias, conceitos da história e narrativas relevantes. Redação de textos individuais, debates e síntese em aula.

a) Assistir o vídeo: *Impressões do Brasil (das origens a 1985)*

Vídeo disponível em cópia DVD, *Impressões do Brasil* – lançado em 1986, visão cronológica da história da imprensa brasileira, narrador Lima Duarte, direção de Ricardo Carvalho e Mimito Gomes, realização: Globotec e Manduri 35, patrocínio Grupo SHARP.

Postado na Internet está disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=1IMz9bsvVk8>.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

b) Nelson Werneck Sodré. *A História da Imprensa no Brasil*, 3ª edição, Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1983. . Introdução, pp. 1-8.

c) Daniel Aarão Reis. *O sol sem peneira*. O apoio da sociedade civil foi fundamental para a longa vida da ditadura militar no Brasil.

Artigo publicado

em (<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/o-sol-sem-peneira>, em 1/8/2012). Disponível em: <http://profmarcioramos.blogspot.com.br/2013/08/o-sol-sem-peneira.html>. Acesso em 28/02/2018.

Aula Debate:

Interpretações da história e do jornalismo no Brasil: Ditadura de 1964 aos tempos atuais

Observar e descrever como jornalistas devem trabalhar e enfrentar obstáculos às suas atividades. Debate e síntese em classe.

Textos para estudo:

a) Jornalista **Luiz Cláudio Cunha. “Todos temos que lembrar”**
<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/todos-temos-que-lembrar/>

[Discurso proferido na cerimônia de diplomação de notório saber do jornalista Luiz Cláudio Cunha, em 9 de maio de 2011]

b) Geneton Moraes Neto. Depoimento sobre ser jornalista.

Entrevista disponível em

<http://www.omercadodenoticias.com.br/entrevistas/>

Acesso em 10/08/2017

c) General Leônidas Pires Gonçalves. Entrevista de Geneton de Moraes feita em 2010 e exibida pelo Globo News. Publicado em 26 de abril de 2013. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=JDEtTsrQhYw> ; ou em

<https://www.youtube.com/watch?v=pUC9SpfXMKo> . Acessos em 17 de fevereiro de 2018

Aula de Interrogações sobre o Passado e o Presente:

Ser jornalista na história: possibilidades de ação nas condições da história e do jornalismo e as opções individuais de jornalistas.

Textos para leitura e reflexão sobre o tema:

a) Jean Lacouture. *A História Imediata*. In: Jacques Le Goff (org.). *A História Nova*, pp.216-240

b) Gabriel Garcia Márquez. *A melhor profissão do mundo*

http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed8_a_melhor_profissao_do_mundo

c) Geneton Moraes Neto. Especial/Carl Bernstein/Atenção, Estudantes de Jornalismo! Eis as Lições do Repórter que Derrubou um Presidente! seg, 26/04/10, in:

<http://g1.globo.com/platb/geneton/2010/04/26/especialcarl-berstein-atencao-estudantes-de-jornalismo-eis-as-licoes-do-reporter-que-derrubou-um-presidente/> acesso em 18/02/2018.

d) Philip Knightley. *Por que o jornalismo está como está*.

Trad. Dennis Barbosa. 16/08/2005 na edição 342

<http://observatoriodaimprensa.com.br/saidas-para-a-midia/por-que-o-jornalismo-esta-como-esta/> . Acesso em 18/02/2016.



180

Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Seminário em Grupo

Jornalistas e jornalismo na Revolução Francesa. Narrativas dos fatos, das mudanças na conjuntura e na estrutura da sociedade.

Textos para leituras, organização do roteiro de apresentação, redação do texto do grupo:

1) Hanna Arendt. O significado da revolução. In: *Sobre a Revolução*. Trad. I. Moraes, Lisboa, Moraes Editores, 1971. pp. 1-57.

2) Robert Darton e Daniel Roche (Org.) A Revolução Imprensa: A imprensa na França (1775-1800), São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1996

3) Michel Vovelle., A Revolução Francesa e seu eco² *Estudos Avançados* Estud.av. vol.3 no.6 São Paulo May/Aug. 1989, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200003 Acesso em 15/03/2019.

4) Claude Bellanger, Jacques Godechot & Pierre Guiral (org.). Histoire Générale de la Presse Française, Paris, P.U.F.,(vol. 1)

A experiência nos tem ensinado sobre as potencialidades de um currículo para desenvolver as competências dos discentes como profissionais e cidadãos. É sempre possível elaborar propostas que atendam os interesses dos que buscam o curso em cada escola. No caso da ECA-USP temos recebido estudantes interessados em exercer o jornalismo e outros que cursam as disciplinas como complementares à formação nos diferentes cursos em oferta na Universidade de São Paulo (USP). A amostragem apresentada neste relato é parcial e não cobre determinados detalhamentos referentes ao estudo da censura na história ou às pesquisas sobre o Golpe de 1964, presentes em nossos cronogramas de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hanna . **A Mentira na Política:** Considerações sobre os Documentos do Pentágono. In *Crises da República*. SP, Perspectiva, 1973, pp. 9-48.

CARR, Edward Hallet. **Que é história?..** Tradução Lúcia M. Alverga. Revisão técnica Maria Yeda Linhares, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª. ed., 1982.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

CUNHA Luiz Cláudio. **“Todos temos que lembrar”** [Discurso proferido na cerimônia de diplomação de notório saber do jornalista Luiz Cláudio Cunha, em 9 de maio de 2011] . Disponível em <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/todos-temos-que-lembrar/>, Último acesso 14/03/2019.

Disciplina: CJE0469 - História do Jornalismo I- Programa disponível em <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarCursosRequisitos?coddis=CJE0469>

Disciplina: CJE0442 - História do Jornalismo II, , Programa disponível em <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CJE0442&nomdis=>

GALLEGO-DÍAZ, Soledad. **Si te van a matar, no te suicides.** El País, Madrid, 15 Mar, 2012, Disponível em http://elpais.com/elpais/2012/03/15/opinion/1331836802_010235.html

KNIGHTLEY, Phillip George. **A Primeira Vítima (o correspondente de guerra como herói, propagandista e fabricante de mitos, da Criméia ao Vietnã)** , trad. Sônia Coutinho, Rio, Nova Fronteira, 1978.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A História da Imprensa no Brasil.** Rio, 3ª. edição, Rio, Martins Fontes.[Civilização, 1966].

